

O ACERVO DO NAC E A FORMAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS: Relato de Experiência sob a Lei Aldir Blanc

THE NAC COLLECTION AND THE FORMATION OF NEW AUDIENCES: An Experience Report under the Aldir Blanc Law

Maycon José Alves de Andrade Albuquerque¹

Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE

Aidyne Martins do Nascimento²

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência vinculado ao projeto “O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos”, realizado com recursos da Lei Aldir Blanc (FUNJOPE/MinC). A proposta teve como objetivo reativar o acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (NAC/UFPB), promovendo sua difusão por meio de exposições e oficinas formativas. O estudo analisa a experiência extensionista conduzida por Aidyne Martins do Nascimento, a partir de sua atuação nas oficinas de mediação artística e práticas criativas com comunidades locais, estudantes e professores, bem como o impacto das exposições realizadas na Galeria Archidy Picado (FUNESC), Galeria Lavandeira (UFPB) e no próprio NAC/UFPB. As atividades buscaram ampliar o acesso público ao acervo e fortalecer o papel da arte contemporânea como instrumento de formação estética, crítica e cidadã. A experiência evidencia a relevância da política pública de fomento cultural representada pela Lei Aldir Blanc como catalisadora de processos de preservação, mediação e democratização do patrimônio artístico universitário.

Palavras-chave: Extensão universitária; Lei Aldir Blanc; Arte contemporânea; NAC/UFPB; Mediação cultural.

¹ Graduado em Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Mestrando no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE).

² Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ABSTRACT

This article presents an experience report linked to the project “The NAC Collection and the Formation of New Audiences”, carried out with resources from the Aldir Blanc Law (FUNJOPE/MinC). The proposal aimed to reactivate the collection of the Center for Contemporary Art of the Federal University of Paraíba (NAC/UFPB), promoting its dissemination through exhibitions and educational workshops. The study analyzes the extension experience conducted by Aidyne Martins do Nascimento, based on her work in artistic mediation and creative practices with local communities, students, and teachers, as well as the impact of the exhibitions held at Archidy Picado Gallery (FUNESC), Lavandeira Gallery (UFPB), and the NAC/UFPB headquarters. The activities sought to broaden public access to the collection and to strengthen the role of contemporary art as a tool for aesthetic, critical, and civic education. The experience highlights the importance of the Aldir Blanc Law as a cultural policy that fosters processes of preservation, mediation, and democratization of university artistic heritage.

Keywords: University extension; Aldir Blanc Law; Contemporary art; NAC/UFPB; Cultural mediation.

INTRODUÇÃO

Diante da relevância histórica e institucional do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (NAC/UFPB) e, simultaneamente, dos períodos de interrupção de suas atividades expositivas e educativas, torna-se evidente um desafio recorrente nos contextos universitários: a necessidade de reativar acervos de arte contemporânea de modo que ultrapassem a condição de patrimônio preservado e se afirmem como espaços vivos de formação, mediação cultural e produção de novos públicos. Esse tensionamento entre memória, acesso e atualização de sentidos orienta o presente relato de experiência.

O projeto *O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos*, aprovado no edital da Lei Aldir Blanc, promovido pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) com apoio do Ministério da Cultura (MinC), insere-se nesse contexto como uma iniciativa de pesquisa e difusão cultural voltada à reativação, preservação e ampliação do acesso ao patrimônio artístico acumulado pelo NAC ao

longo de mais de quatro décadas. Criado em 1979, o núcleo consolidou-se como um dos principais espaços de experimentação artística do país, promovendo exposições, debates e intercâmbios em um período marcado pela efervescência política e cultural. Inspirado no modelo das *Kunsthallen* alemãs, o NAC foi concebido como um espaço de pensamento crítico, aberto às linguagens emergentes e aos questionamentos institucionais da arte, constituindo um acervo singular composto por gravuras, pinturas, esculturas, livros de artista e registros documentais, reunindo obras de artistas fundamentais da arte brasileira e de nomes decisivos para a cena experimental paraibana.

Ao longo do tempo, entretanto, esse acervo enfrentou desafios comuns aos espaços culturais universitários, como a restrição de acesso e a fragilidade das ações contínuas de mediação. O projeto buscou responder a esse cenário por meio de um conjunto de ações articuladas, que envolveram pesquisa do acervo, a realização de oficinas formativas e a organização de três exposições realizadas na Galeria Archidy Picado (FUNESC), na Galeria Lavandeira (CCTA/UFPB) e no próprio NAC. Essas ações tiveram como eixo a ampliação da visibilidade das obras e a renovação do vínculo entre o público e a história do núcleo, compreendendo a mediação cultural como parte constitutiva do processo curatorial.

As exposições foram acompanhadas por um trabalho educativo desenvolvido por estudantes e pesquisadores vinculados ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE, com orientação docente e apoio técnico das equipes do NAC e da Pró-Reitoria de Extensão da universidade (PROEX). Nesse contexto, as oficinas formativas assumiram um papel central na construção de experiências sensíveis e reflexivas, estimulando a aproximação entre o acervo e diferentes públicos a partir de uma abordagem dialógica e experimental. Este artigo tem como foco o relato de experiência das oficinas desenvolvidas por Aidyne Martins do Nascimento, no âmbito do projeto, compreendendo a prática educativa e a mediação cultural como processos atravessados pela escuta, pela experimentação e pela produção compartilhada de sentidos. A experiência analisada permite refletir sobre como a ativação do acervo, articulada a exposições e ações formativas, contribui para a formação de novos públicos e para a

democratização do acesso à arte contemporânea no contexto universitário e na cidade de João Pessoa.

O objetivo geral deste relato é analisar o impacto do projeto O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos na visibilidade do acervo do NAC e nas práticas de mediação cultural desenvolvidas com distintos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade. Busca-se descrever o processo de pesquisa, organização e difusão do acervo; apresentar as exposições realizadas, destacando suas estratégias curatoriais e educativas; e discutir os resultados das oficinas formativas desenvolvidas com estudantes, professores, artistas e moradores da cidade, evidenciando seus desdobramentos pedagógicos, institucionais e simbólicos. Ao articular memória, política cultural e prática educativa, o relato propõe uma reflexão sobre o papel da universidade como agente ativo na preservação, ativação e democratização do conhecimento artístico, evidenciando a Lei Aldir Blanc como instrumento decisivo para a reaproximação entre arte, universidade e sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto “O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos” combinou procedimentos de pesquisa, documentação, curadoria e mediação cultural, estruturados a partir dos princípios da extensão universitária e da formação colaborativa. As ações se desenvolveram de modo articulado entre três frentes principais: o levantamento e estudo do acervo histórico do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB; a elaboração de exposições que evidenciassem a relevância desse acervo na história da arte contemporânea brasileira; e a realização de oficinas formativas e atividades educativas voltadas à construção de novos vínculos entre arte e público. Essa estrutura metodológica buscou integrar o fazer artístico à prática investigativa e pedagógica, valorizando o papel da pesquisa em artes como campo de produção de conhecimento sensível e socialmente engajado.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, estruturada como relato de experiência no âmbito da extensão universitária, com aproximações à pesquisa-ação. A investigação fundamenta-se na participação ativa da pesquisadora-mediadora nos processos formativos, considerando a experiência

estética, educativa e relacional como fonte legítima de produção de conhecimento, em consonância com os princípios da pesquisa em artes e da extensão crítica universitária

A primeira etapa consistiu no processo de mapeamento e análise preliminar das obras pertencentes ao acervo do NAC, acumulado desde 1979. Esse levantamento permitiu identificar artistas, técnicas e períodos representados nas coleções, destacando o diálogo entre produções locais e nacionais. As atividades de pesquisa foram desenvolvidas em colaboração com estudantes do curso de Artes Visuais da UFPB, sob a orientação de docentes vinculados ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE (PPGAV). Nessa fase, a investigação não se restringiu à dimensão material das obras, mas também buscou compreender seus contextos de produção, circulação e preservação, contribuindo para a construção de uma narrativa mais ampla sobre o papel do NAC na consolidação da arte contemporânea no Nordeste.

A segunda etapa foi voltada à difusão pública dos resultados por meio de três exposições: “Livre como Arte: O Acervo do NAC e a Arte Brasileira”, apresentada inicialmente na Galeria Archidy Picado (FUNESC), depois na Galeria Lavandeira (UFPB) e, por fim, no próprio Núcleo de Arte Contemporânea. Essas amostras foram concebidas como desdobramentos complementares do mesmo projeto curatorial, com direção de Maycon Albuquerque e colaboração da professora Sabrina Melo (na Galeria Lavandeira).

Figura 1: Visão da exposição na galeria Archidy Picado-FUNESC



Fonte: Thercles Silva

A expografia privilegiou a diversidade de linguagens e de artistas, articulando gravuras, pinturas, livros de artista e obras provenientes de intercâmbios nacionais e internacionais. O conjunto expositivo foi pensado não apenas como uma apresentação estética, mas como espaço de investigação e aprendizado, no qual estudantes e visitantes pudessem dialogar diretamente com a história e os processos de criação dos artistas envolvidos.

Figura 2: Visão da exposição da Galeria Lavandeira-CCTA/UFPB



Fonte: Maycon Albuquerque

A terceira frente metodológica, conduzida por Aidyne Martins, concentrou-se nas oficinas e práticas de mediação cultural que acompanharam as exposições. Essas atividades foram realizadas com diferentes públicos de estudantes, professores, artistas e membros da comunidade, e tinham como proposta aproximar o público das obras e estimular a criação a partir delas. As oficinas envolveram exercícios de observação, releitura e experimentação de técnicas gráficas, além de momentos de escuta e discussão sobre temas relacionados à arte contemporânea, memória e identidade cultural. Essa abordagem buscou promover um aprendizado horizontal, no qual o conhecimento se constrói coletivamente, em consonância com os princípios da extensão universitária e da pedagogia participativa.

A documentação das atividades desenvolvidas ao longo das oficinas foi realizada por meio de diferentes instrumentos qualitativos, incluindo registros fotográficos das ações formativas e das produções realizadas pelos participantes, aplicação de questionários avaliativos, em formato online e escrito, neste último caso destinado à turma do ensino regular, além de observação participante e anotações em diário de campo. Esses registros possibilitaram acompanhar os processos de criação, as interações estabelecidas e as percepções do público, constituindo o principal material empírico para a análise dos resultados apresentados neste relato.

Do ponto de vista metodológico, as oficinas representaram o eixo mais sensível e transformador do projeto, pois possibilitaram que a experiência estética se tornasse também um processo de reflexão e pertencimento. As práticas mediadas por Aidyne Martins estabeleceram um elo entre a pesquisa e a vivência do público, permitindo que o acervo do NAC, historicamente guardado em espaços restritos, se tornasse um instrumento ativo de formação e inclusão cultural. O processo de difusão foi, portanto, compreendido não apenas como exposição de obras, mas como um exercício de reconstrução simbólica e social da memória artística universitária, potencializado pela política pública de fomento representada pela Lei Aldir Blanc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - EXPOSIÇÕES E AÇÕES FORMATIVAS

Os resultados alcançados pelo projeto “O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos” demonstram a potência da integração entre pesquisa, difusão e formação estética na construção de novos modos de fruição e compreensão da arte contemporânea. O processo de reativação do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba representou não apenas uma ação de salvaguarda patrimonial, mas uma experiência coletiva de reconstrução simbólica e institucional. As três exposições realizadas na Galeria Archidy Picado, na Galeria Lavandeira e no próprio NAC, permitiram ressignificar um conjunto de obras que, embora guardadas desde 1979, permaneciam em relativa invisibilidade. A partir da mediação entre história, pesquisa e público, o projeto devolveu à sociedade parte expressiva da memória artística da UFPB, revelando o papel fundamental da Lei Aldir Blanc como instrumento de democratização cultural e revitalização dos espaços universitários de arte.

A primeira mostra, intitulada Livre como Arte: O Acervo do NAC e a Arte Brasileira, realizada na Galeria Archidy Picado (FUNESC), teve como ponto de partida a recuperação da exposição homônima de 1979, considerada a primeira mostra de livros de artistas do país. Essa escolha curatorial reafirmou a dimensão experimental do NAC, inspirado nas Kunsthallen alemãs, e destacou sua importância histórica como polo de resistência estética e política durante o final da ditadura militar. A exposição reuniu obras de artistas de renome nacional, como Tunga, Cildo Meireles, Paulo Bruscky e Anna Maria Maiolino, ao lado de produções paraibanas de Chico Pereira, Martinho Patrício e Miguel dos Santos, demonstrando a coexistência entre o experimentalismo cosmopolita e a singularidade da produção local. O recorte expositivo, ao articular diferentes linguagens, gravuras, pinturas e livros de artista, buscou ressaltar a vocação do NAC como um espaço de cruzamentos e diálogos, onde a arte é compreendida como campo de pensamento e não apenas de exibição.

Na Galeria Lavandeira, o projeto assumiu caráter pedagógico e formativo. Sob orientação da professora Sabrina Melo, alunos da disciplina Arte no Brasil II do curso de Artes Visuais da UFPB foram envolvidos em todas as etapas do

processo: pesquisa sobre as obras, elaboração de verbetes, entrevistas com artistas e montagem da exposição. Esse envolvimento ativo proporcionou aos discentes uma experiência que uniu teoria e prática, permitindo que compreendessem a curadoria como um ato de pesquisa e mediação. O resultado foi uma mostra que funcionou como laboratório de aprendizado coletivo e exercício de autoria compartilhada, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, que entende a extensão como via de integração entre universidade e sociedade.

A terceira exposição, realizada no próprio Núcleo de Arte Contemporânea, marcou o retorno simbólico do acervo ao espaço que o originou e selou a reativação institucional do NAC como ambiente de pesquisa e criação artística. Nessa etapa, as ações de mediação e formação coordenadas por Aidyne Martins do Nascimento tiveram papel decisivo. As oficinas promoveram o contato direto entre o público e as obras, articulando práticas de leitura de imagem, experimentação de técnicas gráficas e reflexão sobre os processos de criação. A mediação proposta foi dialógica e participativa, inspirada em metodologias de Paulo Freire (1996), em que o aprendizado se constrói na interação entre sujeitos, sem hierarquia entre quem ensina e quem aprende. Ao favorecer a escuta, a experimentação e a troca simbólica, as oficinas transformaram o espaço expositivo em um território de encontro, pertencimento e expressão coletiva.

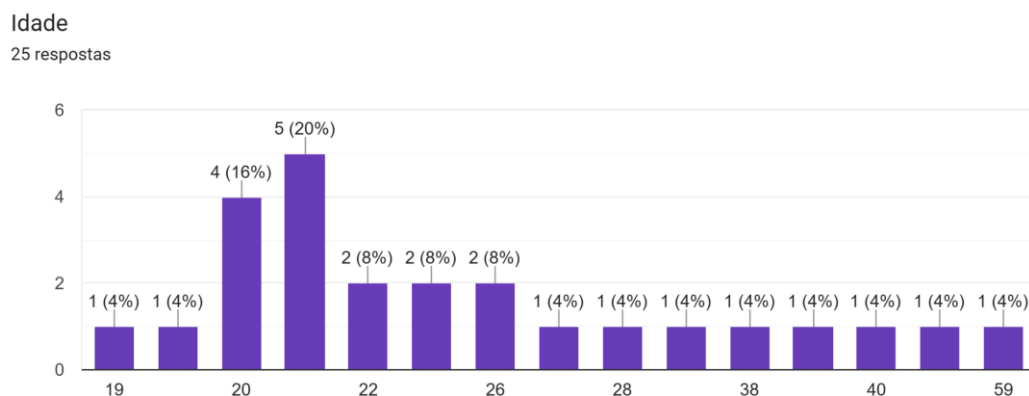
Oficinas

O conjunto de oficinas contou com inscrições realizadas por meio de formulários online, bem como com a participação de uma turma do ensino regular do colégio de Aplicação da UFPB que, devido à pouca idade dos estudantes, realizou o questionário de avaliação da oficina em formato escrito. Ao todo, houve a participação de 45 pessoas, evidenciando um grupo diverso em termos geracionais e de trajetórias de vida, aspecto que potencializou a pluralidade de percepções, narrativas e modos de criação compartilhados ao longo das atividades.

As idades declaradas variam de 7 a 59 anos, com maior concentração entre jovens e adultos jovens. Os perfis profissionais também se mostraram heterogêneos, incluindo professores e professoras (de diferentes níveis de ensino),

arquitetas e arquitetos, artistas visuais, estudantes de graduação, produtor cultural, atendente de loja, auxiliar de logística, entre outros vínculos de trabalho formal e autônomo. Essa diversidade de formações e experiências permitiu que as oficinas funcionassem como espaços de encontro entre saberes acadêmicos, práticas artísticas e repertórios cotidianos, favorecendo uma aproximação sensível e crítica com a arte contemporânea.

Figura 3: Gráfico referente a idade dos participantes das oficinas 1 e 3



Fonte: Aidyne Martins

No âmbito das atividades desenvolvidas, as oficinas mobilizaram exercícios de observação atenta das obras do acervo, experimentação de materiais diversos como papéis de diferentes cores e gramaturas, colagens, tintas, costuras, cadernos e outros suportes e a criação de livros de artista, articuladas a momentos de conversa, escuta e reflexão coletiva sobre memória, identidade cultural e processo criativo. Ao conjugar criação manual, partilha de experiências e construção conjunta de sentidos, essas práticas configuraram-se como dispositivos formativos potentes, capazes de promover tanto o desenvolvimento estético quanto o fortalecimento do sentimento de pertencimento aos espaços culturais e educativos envolvidos.

Metodologicamente, as oficinas constituíram o eixo mais sensível e transformador do projeto, ao converter a experiência estética em reflexão, autorrepresentação e vínculo com o espaço universitário e com o acervo do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC).

Figura 4: Imagem da oficina realizada na Galeria Lavandeira



Fonte: Aidyne Martins

Mediadas por Aidyne Martins, as ações estabeleceram um elo entre pesquisa acadêmica e vivência concreta do público, ressignificando o acervo historicamente restrito como instrumento ativo de formação e inclusão cultural. Nesse percurso, os participantes passaram a compreender o livro de artista como um espaço expandido de criação poética e material, distante da noção de mero suporte para a escrita.

A mediação priorizou o acompanhamento individual, auxiliando os inícios mais desafiadores sem comprometer a autonomia criativa, elemento essencial à expressão singular do livro-objeto. Episódios marcantes, como a integração espontânea de uma família, inicialmente inscrita apenas pela mãe, evidenciaram a dimensão relacional e afetiva das oficinas: pai e filhos criaram conjuntamente um “livro-pipa”, inspirado na materialidade e na espacialidade da obra de Julio Plaza, revelando o caráter coletivo, imprevisível e sensível do processo criativo vivido no Espaço Cultural José Lins do Rego.

Figura 5: Imagem do Livro pipa, criado por família durante a primeira oficina



Fonte: Aidyne Martins

Essas ações formativas permitiram que o público composto por estudantes, professores, artistas e moradores da cidade se reconhecesse como parte do patrimônio artístico da UFPB. As oficinas geraram produções próprias, releituras e interpretações que ampliaram o sentido das obras originais, evidenciando o potencial do acervo como fonte de criação contemporânea. Essa dimensão viva do patrimônio reafirma o papel do NAC como mediador entre memória e presente, ensino e sensibilidade, arte e vida.

Análise

A análise dos resultados alcançados pelo projeto revela que a preservação e difusão do acervo do NAC não se restringiram à sua dimensão material, mas configuraram uma ação política e educativa que reafirma o papel das universidades públicas como agentes de memória e transformação social. À luz das reflexões de Choay (2001) e Meneses (2010), o patrimônio cultural é entendido como um campo dinâmico de negociação entre passado e futuro, no qual a conservação só adquire sentido quando vinculada à prática social e à fruição coletiva. Nesse contexto, o projeto financiado pela Lei Aldir Blanc transformou-se em um exercício de

cidadania cultural, ao garantir que o acervo do NAC deixasse de ser um conjunto de objetos inertes e passasse a ser um dispositivo de conhecimento e diálogo social.

As ações de difusão desenvolvidas ao longo do projeto aproximam-se da concepção de museologia social defendida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2020), segundo a qual o museu e os espaços de arte devem atuar como centros de produção de sentido e não apenas de conservação de objetos. O NAC, ao abrir suas portas novamente ao público por meio de exposições e oficinas, recuperou sua vocação original como espaço de pensamento e experimentação, em consonância com o princípio de “museu-processo” proposto por Cury (2015), que enfatiza o papel participativo e educativo da mediação cultural. As oficinas, nesse sentido, constituíram verdadeiros laboratórios de criação compartilhada, onde a experiência estética foi também uma prática de autoconhecimento e pertencimento.

A leitura dos resultados à luz de Freire (1996) e Cândido (2014) permite compreender as oficinas como práticas de extensão emancipadora. Freire ressalta que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” e esse princípio se concretiza nas interações horizontais entre mediadores, artistas e participantes. A mediação cultural exercida nos espaços expositivos extrapolou a função tradicional de explicação das obras e se transformou em uma forma de produção coletiva de sentido. Ao interpretar e recriar as imagens do acervo, os participantes produziram novos significados, atualizando a herança simbólica do NAC e reafirmando o potencial transformador da arte como prática social.

Do ponto de vista das políticas culturais, a experiência reafirma a relevância da Política Nacional Aldir Blanc como instrumento de descentralização e democratização do acesso à cultura. O financiamento do projeto pela Funjope, em parceria com o Ministério da Cultura, demonstrou como editais públicos podem impulsionar ações de memória e pesquisa em instituições acadêmicas, historicamente carentes de recursos para a preservação de seus acervos. A Lei Aldir Blanc, nesse caso, viabilizou não apenas a execução material das exposições, mas também a constituição de um espaço de formação continuada em arte contemporânea, promovendo inclusão e circulação simbólica de saberes.

Em síntese, os resultados do projeto evidenciam que a difusão do acervo do NAC não foi um evento pontual, mas um processo de reconstrução cultural. As exposições e oficinas restabeleceram o diálogo entre gerações e consolidaram a percepção do acervo como parte integrante da história social e educacional da UFPB. O caráter processual da experiência, o engajamento coletivo e o uso consciente dos recursos públicos indicam caminhos para uma política universitária de arte baseada na memória, na participação e na continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos, aprovado no edital da Lei Aldir Blanc pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), revelou que a difusão do patrimônio artístico universitário pode se converter em um poderoso instrumento de transformação social e pedagógica quando articulada de forma integrada à pesquisa e à extensão. O projeto reafirmou a importância da arte como linguagem crítica e espaço de encontro entre saberes, promovendo não apenas a preservação material do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB, mas a reativação simbólica de um espaço historicamente comprometido com a experimentação e a liberdade criativa. As exposições e oficinas coordenadas demonstraram que a memória, quando compartilhada, adquire novos sentidos e continua a produzir conhecimento, sensibilizando públicos e fortalecendo a identidade cultural da universidade e da cidade de João Pessoa.

A partir das ações realizadas, tornou-se evidente que a revitalização do NAC extrapola a dimensão artística para se consolidar como um processo de reconstrução institucional e comunitária. O reencontro entre as obras, os artistas e o público representaram uma forma de resistência à descontinuidade histórica e à invisibilidade das produções artísticas fora do eixo hegemônico do país. O projeto mostrou que a arte contemporânea, quando mediada por práticas educativas sensíveis e democráticas, é capaz de aproximar pessoas, despertar a curiosidade estética e provocar reflexão sobre o papel social da cultura. Essa dimensão dialógica, inspirada em Paulo Freire (1996), fez das oficinas um espaço de escuta e criação coletiva, em que o público não apenas observou, mas participou ativamente

da construção dos sentidos das obras e do próprio NAC enquanto instituição viva e pulsante.

A execução do projeto também expôs os desafios e potencialidades da gestão cultural no contexto universitário. O inventário das obras, as etapas de montagem e a documentação das exposições reforçaram a necessidade de políticas permanentes de conservação, digitalização e integração entre os diferentes acervos da UFPB. As experiências relatadas confirmam que o investimento em infraestrutura, formação técnica e planejamento de longo prazo é condição essencial para assegurar a continuidade das ações iniciadas. No entanto, o engajamento humano e colaborativo das equipes envolvidas docentes, bolsistas, artistas, técnicos e estudantes compreenderam a arte como espaço de convivência e produção de conhecimento.

O projeto se alinha, portanto, às concepções contemporâneas de museologia social e de extensão crítica, segundo as quais a universidade não apenas preserva, mas produz patrimônio cultural por meio de sua interação com a comunidade (Cury, 2015; González, 2016). Nesse sentido, a Lei Aldir Blanc se mostrou fundamental ao possibilitar o financiamento de iniciativas que, de outro modo, dificilmente seriam viáveis em instituições públicas marcadas pela escassez de recursos. A política pública, nesse caso, atuou como mediadora entre a memória institucional e o direito de acesso à cultura, demonstrando que o investimento em arte e educação é uma estratégia concreta de desenvolvimento humano e social.

Do ponto de vista dos desdobramentos futuros, a experiência aponta para a necessidade de consolidação de políticas institucionais voltadas à gestão, preservação e ativação contínua dos acervos universitários, especialmente no que se refere à mediação cultural e à formação de públicos. As oficinas evidenciaram o potencial de continuidade dessas ações como programas permanentes de extensão, bem como a possibilidade de ampliação de parcerias entre universidade, escolas da rede pública, espaços culturais e órgãos de fomento. Além disso, os resultados reforçam a importância de investimentos em documentação, digitalização e planejamento educativo de longo prazo, de modo a garantir que o acervo do NAC permaneça acessível, vivo e integrado às práticas pedagógicas e culturais da UFPB.

Conclui-se que o legado mais significativo do projeto não reside apenas na preservação física das obras, mas na reconstrução do vínculo entre o NAC e os novos públicos formados a partir das ações educativas e das experiências expositivas. O acervo, antes silenciado pelo tempo, reaparece agora como território de diálogo, crítica e pertencimento. O trabalho da mediação cultural como ponte entre a herança artística e as demandas contemporâneas de inclusão e participação. O projeto reafirma, enfim, a relevância das universidades como espaços de resistência cultural e memória viva, demonstrando que políticas como a Lei Aldir Blanc podem não apenas financiar eventos pontuais, mas catalisar processos duradouros de transformação simbólica e social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maycon José Alves de Andrade; RODRIGUES, Marisa Pires.

Construindo a memória: o inventário do acervo artístico da Universidade Federal da Paraíba. Teresina: 6 SEBRAMUS, 2025.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. **Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura>. Acesso em: 25 out. 2025.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CURY, Marília Xavier (org.). **Museologia e documentação: conhecimentos e saberes em exposição.** São Paulo: FFLCH/USP, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Diretrizes para a gestão de acervos museológicos.** Brasília: IBRAM, 2020.

GONZÁLEZ, María Belén Ramírez. **Os museus universitários e suas coleções: desafios e perspectivas.** Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 5, n. 9, p. 45-60, 2016.

MARTINS DO NASCIMENTO, Aidyne. **Entre Arte e Mediação: relato de experiência nas oficinas do projeto O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de pressupostos.** In: IPHAN. O registro do patrimônio cultural: subsídios para uma cartografia. Brasília: IPHAN, 2010. p. 25-39.

RODRIGUES, Marisa Pires; ALBUQUERQUE, Maycon José Alves de Andrade. **Inventário e resgate do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB.** Trabalho apresentado no 8º Fórum Permanente de Museus Universitários (8º FPMU), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE, 2025.